

Cartilha Assédio Infantil

Toda criança merece ser livre.



**Tozzini
Freire.**
ADVOGADOS



Nesse material, você encontrará:

1.

Importância do tema

2.

O que pode ser considerado **abuso sexual** contra crianças e adolescentes?

3.

Identificação do abuso sexual e sinais da vítima

4.

Denúncia e apoio

5.

Acolhimento pós violência sexual

6.

Como conscientizar as crianças



Este documento é uma iniciativa do Grupo Anjos da Tia Stellinha e de TozziniFreire Advogados para tratar do tema do combate ao abuso sexual contra crianças e adolescentes. Assunto de máxima importância pela frequência com que acontece no nosso país e pelos graves impactos negativos que causa na vida das vítimas, familiares e pessoas próximas.¹

- Aproximadamente 126 crianças são abusadas por dia no Brasil.
- A situação no estado do Rio de Janeiro é preocupante: entre os anos 2017 e 2021, aproximadamente 11 mil crianças e adolescentes foram vítimas de violência sexual, sendo que a maioria (70%) eram meninas.²

Compartilhe este material com a sua rede e vamos, juntas e juntos, **lutar contra o assédio infantil!**

¹ Fonte: Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2022.

² Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/direitos-humanos/audio/2022-05/rj-registra-mais-de-17-mil-casos-de-violencia-sexual-entre-2017-e-2021#:~:text=O%20estado%20do%20Rio%20de,de%200%20a%2019%20anos.>

O que pode ser considerado como **abuso sexual** contra crianças e adolescentes?

De acordo com o Instituto Patrícia Galvão, o abuso é “qualquer ato sexual que envolva crianças ou adolescentes, incluindo desde carícias e toques íntimos, masturbação, exibicionismo e voyeurismo, penetração vaginal, anal ou oral, entre outras práticas que podem ou não envolver contato físico”.

Carícias não permitidas ou sexualizadas.

Conversas sobre atividades sexuais.

Contatos com áreas íntimas da criança.

Exposição da criança a conteúdos impróprios para menores de 18 anos.

Atenção!

De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, na maior parte das vezes, os abusadores são homens, pertencentes às famílias das vítimas ou conhecidos delas. O Anuário também indica que o abuso, em sua maioria, acontece na casa da vítima.

Outros dados:

- 85% das vítimas são meninas, mas meninos também são vítimas! Meninos são abusados, com mais frequência, entre os 05 e 09 anos. Já as meninas entre os 10 e 13 anos.
- Apenas 1% dos casos de violência sexual contra crianças e adolescentes ocorre em ambiente escolar.
- Mais de 40% dos abusadores são pais ou padrastos.



Fonte: Livro Pipo e Fifi, de Caroline Arcari

Identificação do abuso sexual e sinais apresentados pelas vítimas.

A identificação da violência pode se dar tanto por meio de sinais psicológicos e comportamentais, quanto por sinais físicos. Geralmente não é um sinal único, mas um conjunto de sinais.

Esses sinais não são regras e nem sempre irão surgir. Por isso, é importante manter comunicação atenta com a criança ou adolescente. De acordo com a ChildHood³ os sinais abaixo podem indicar a existência de abusos:

1. Mudanças de comportamento

O primeiro sinal é uma possível mudança no padrão de comportamento da criança, como alterações de humor entre calma e agitação, agressividade repentina, vergonha excessiva, medo ou pânico. Essa alteração costuma ocorrer de maneira imediata e inesperada. Em algumas situações a mudança de comportamento é em relação a uma pessoa ou a uma atividade em específico.

2. Proximidades excessivas

A violência costuma ser, na maioria dos casos, praticada por pessoas da família ou próximas. O abusador muitas vezes manipula emocionalmente a criança, que não percebe estar sendo vítima e, com isso, costuma ganhar a confiança fazendo com que ela se cale.



3. Comportamentos infantis repentinos

É importante observar as características de relacionamento social da criança. Se o jovem voltar a ter comportamentos infantis, os quais já abandonou anteriormente, é possível que algo esteja errado. A criança e o(a) adolescente sempre avisam, mas na maioria das vezes não de forma verbal.

4. Silêncio predominante

Para manter a vítima em silêncio, o abusador costuma fazer ameaças de violência física e mental, além de chantagens. É comum também que usem presentes, dinheiro ou outro tipo de material para construir uma boa relação com a vítima. É essencial explicar à criança que nenhum adulto ou criança mais velha deve manter segredos com ela que não possam ser compartilhados com pessoas de confiança, como o pai e a mãe, por exemplo.

5. Mudanças de hábito súbitas

Uma criança vítima de violência, abuso ou exploração também apresenta alterações de hábito repentinas. O sono, falta de concentração, aparência descuidada, entre outros, são indicativos de que algo está errado.

6. Comportamentos sexuais

Crianças que apresentam um interesse por questões sexuais ou que façam brincadeiras de cunho sexual e usam palavras ou desenhos que se referem às partes íntimas podem estar indicando uma situação de abuso.



³ Disponível em: <https://www.childhood.org.br/10-maneiras-de-identificar-possiveis-sinais-de-abuso-sexual-infanto-juvenil/>

7. Traumatismos físicos

Os vestígios mais óbvios de violência sexual em menores de idade são questões físicas como marcas de agressão, doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. Essas são as principais manifestações que podem ser usadas como provas para a Justiça.

8. Enfermidades psicossomáticas

Unidas aos traumatismos físicos, enfermidades psicossomáticas também podem ser sinais de abuso. São problemas de saúde, sem aparente causa clínica, como dor de cabeça, erupções na pele, vômitos e dificuldades digestivas, que na realidade têm fundo psicológico e emocional.

9. Negligência

Muitas vezes, o abuso sexual vem acompanhado de outros tipos de maus tratos que a vítima sofre em casa, como a negligência. Uma criança que passa horas sem supervisão ou que não tem o apoio emocional da família estará em situação de maior vulnerabilidade.

10. Frequência escolar

Observar queda injustificada na frequência escolar ou baixo rendimento causado por dificuldade de concentração e aprendizagem. Outro ponto a estar atento é a pouca participação em atividades escolares e a tendência de isolamento social.



Como denunciar a violência sexual?

Se você presenciar algum tipo de assédio infantil, se você for vítima de algum tipo de assédio ou souber de alguma informação sobre alguém que esteja sofrendo assédio infantil, procure os locais abaixo no Rio de Janeiro para denunciar. Caso não esteja no Rio de Janeiro, procure as organizações locais.



De acordo com a UNICEF, entre os anos 2017 a 2020, 180 mil crianças sofreram violência sexual. Crianças de até 10 anos representam um terço do total (62 mil) das vítimas.

Se você souber de alguma situação, denuncie!



Fonte: Livro Pipo e Fifi, de Caroline Arcari

- Grupo Anjos da Tia Stellinha: (21) 3496-5760
- Associação de Assistência às Causas Sociais (AACCS): (21) 2577-5251
- Associação Beneficente AMAR: (21) 2258-7898
- Morada da Esperança: (21) 2577-1121
- Instituto Floriano Peçanha dos Santos: (21) 4111-2782
- Centro de Referência de Assistência Social Rosani Cunha (atende as Comunidades dos Macacos, Favela do Metrô e Morro do Encontro): (21) 3278-6441
- Centro de Referência de Assistência Social Presidente Itamar Franco (atende as Comunidades do Complexo do Andaraí): (21) 2268-8371
- Clínica da Família Maria Augusta Estrela: (21) 3111-6100
- Clínica da Família Recanto do Trovador: (21) 2042-9840
- Clínica da Família Odalea Firmo Dutra: (21) 2146-8722
- Programa de Atenção à criança e adolescente vítimas de violência do Fundo da Infância e Adolescência: (21) 2334-8058
- Conselho Tutelar de Vila Isabel: (21) 98909-1433 Plantão 24h
- DISK 100, Disk Denúncias 24 horas: 100 (Ligação gratuita e anônima)
- Zap da Cidadania Comissão de Direitos Humanos da ALERJ: (21) 99670-1400
- Delegacia da Criança e adolescente vítima (DCAV): (21) 2334-8481 / (21) 2333-4113 / (21) 2334-9735
- Defensoria Pública do Rio de Janeiro: (21) 2332-6224 / (21) 2332-6081
- Ministério Público do Rio de Janeiro: (21) 3915-8200 / (21) 2550-9050
- Delegacia de Proteção do Adolescente (DPCA): (21) 2334-5634 / (21) 2334-5642

Acolhimento pós violência.



As crianças e adolescentes vítimas de assédio sexual muitas vezes não possuem condições de se protegerem sozinhas das violências sofridas. Por isso, é importante que a situação seja denunciada e a vítima acolhida. Abaixo, apresentamos algumas orientações de acordo com a UNICEF⁴:

- O efeito que o abuso sexual tem em suas vítimas vai para além dos danos físicos, afetando, principalmente, a saúde mental delas. Entre os principais danos, estão o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), depressão, ansiedade, medo, rejeição, redução da qualidade de vida, dissociação – quadro psicológico no qual a vítima se torna incapaz de compreender a realidade ocorrida –, entre outros. Quanto mais tempo se passa por essas situações, mais possibilidades de transtornos existem.
- Se uma criança ou adolescente disser que está passando por violência, incentive a criança e/ou o(a) adolescente a falar sobre o ocorrido com algum especialista, mas não a(o) obrigue.

- Evite tratar do assunto com aqueles que não poderão ajudar.
- Converse de um jeito simples e claro para que a criança e/ou o(a) adolescente entendam o que você está querendo dizer.
- Conversar é essencial para a vítima se sentir protegida e segura ao falar sobre o assunto e não apenas violada, a fim de que se sinta uma pessoa que, infelizmente, teve sua dignidade ferida, mas que há pessoas a tratando de modo humanizado para enfrentar o entrave, pois ela não está sozinha.
- Caso suspeite ou tenha conhecimento de alguma criança que está sofrendo violência, denuncie em algum destes canais: Conselho Tutelar; Disque 100; ou algum dos canais presentes no site: <https://www.childhood.org.br/saiba-como-agir/denuncie/>.

- Ensinar as crianças sobre o corpo humano, para que aprendam sobre suas partes íntimas e os tipos de interações que podem configurar abuso, é fundamental para que elas saibam se proteger ou denunciar o ocorrido. É fundamental conversar com as crianças sobre os limites do corpo, ensinar que ela não deve permitir que ninguém toque em suas partes íntimas. Instruir sobre algumas das formas utilizadas pelos abusadores para atrair as crianças também é importante, como distribuir doces ou presentes.
- Aos familiares, é importante que tenham conhecimento do que os filhos ou filhas fazem nos momentos de lazer e com quem costumam passar mais tempo. Observem o comportamento da criança diante de alguém próximo, se ela demonstra desinteresse ou medo por quem deveria ter afeto, tentem saber o motivo de isso ocorrer.



⁴ Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/blog/combate-ao-abuso-e-a-exploracao-sexual-infantil>

Como conscientizar as crianças?



Pipo e Fifi

Esse livro ajuda na prevenção da violência sexual na infância. Explica, de forma simples, conceitos básicos sobre o corpo, sentimentos, convivências e trocas afetivas para crianças a partir de 4 anos. Caroline Arcari, autora da obra, ensina a diferenciar toques de amor de toques abusivos, direcionando caminhos para o diálogo, proteção e ajuda com atividades interativas, para desenvolver conceitos e promover a reflexão.



Não me toca, seu boboca!

Ritoca tem uma história para contar, meio difícil de entender, muito difícil de falar. O encontro com um tio gentil e sorridente acaba se tornando um pesadelo, do qual Ritoca e seus amigos conseguem escapar. De maneira lúdica, o livro mostra a todas as crianças o que é a situação de violência sexual e o que fazer para evitá-la. Uma forma de oferecer segurança e informação às crianças sem perder o encantamento próprio da literatura.



Tuca e Juba

Ensinando consentimento para adolescentes é um livro que convida a pensar sobre consentimento, relacionamentos, autoestima e sentimentos, utilizando linguagem visual e digital. Com personagens que desconstróem estereótipos e se aproximam da representação de pessoas reais, com toda a potência da diversidade, a obra é uma ferramenta de prevenção da violência sexual que dialoga de forma honesta e descomplicada.

Sobre nós.

**Tozzini
Freire.**
ADVOGADOS

Acreditamos que unir diferentes pontos de vista é o que nos diferencia na construção de soluções jurídicas inovadoras. Nossa cultura colaborativa, com integridade, responsabilidade social e respeito à diversidade, nos faz mais do que um escritório de advocacia.

Somos um parceiro estratégico para nossos clientes, entregando soluções jurídicas e de negócios com inovação, agilidade e criatividade.

Acreditamos na combinação de profundo know-how técnico com uma visão estratégica e multidisciplinar. É dessa forma que transformamos assuntos jurídicos em vantagens competitivas para o negócio dos nossos clientes. Com olhar sempre no futuro, nos mantemos pioneiros, inovando em processos e tecnologias, potencializando talentos e inspirando futuros profissionais. É assim que fazemos diferente e contribuímos, ativamente, para o aprimoramento da sociedade brasileira.



Nosso objetivo final é oferecer ferramentas e mecanismos às famílias assistidas para que saiam da situação de pobreza ou pobreza extrema e alcancem emancipação financeira, emocional e social. Após seis anos, desenvolvemos a metodologia própria, [Quadrilátero de Apoio](#), com atendimentos, ações e atividades realizadas na ONG, que são orientados por quatro eixos: Assistência social, Terapia, Integração Social e Educação.

**Tozzini
Freire.**
ADVOGADOS